

## **Imprensa Mirim nos Ensinos Fundamental I e II: Aplicação do Campo Jornalístico-Midiático<sup>1</sup>**

Marcio GONÇALVES<sup>2</sup>  
Ana Maria Di Grado HESSEL<sup>3</sup>  
Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

### **RESUMO**

O artigo apresenta os argumentos de implantação de um projeto com os Ensinos Fundamental I e II envolvendo o campo jornalístico-midiático citado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Descreve a importância de se pensar em levar as técnicas de jornalismo para as aulas do ensino fundamental a fim de que estas utilizem uma camada de educação midiática no entrelaçamento da interdisciplinaridade com as matérias do núcleo comum. O modelo da Imprensa Mirim, que é o projeto em questão, serve como inspiração para acontecer em qualquer escola, seja pública ou privada, e, ainda, contribui para atender uma orientação da BNCC que é desenvolver a autoexpressão dos jovens estudantes utilizando criação e produção de conteúdo de mídia.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Jornalismo; interdisciplinaridade; mídia na escola; produção de conteúdo; BNCC.

### **INTRODUÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento aprovado pelo Ministério da Educação que orienta escolas de todo o País a oferecer conteúdo em disciplinas que sejam comuns a todas as instituições públicas e privadas. Os Ensinos Fundamental I e II já tiveram a BNCC homologada e, agora, caberá às escolas adaptarem-se às diretrizes que o documento prescreve. Em relação às práticas sociais do mundo digital, o documento menciona, por exemplo, para o Fundamental II, o ensino de Jornalismo Digital para esses jovens que possuem, em média, entre 14 e 18 anos de idade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor universitário, Doutor e Mestre em Ciência da Informação e pós-doutorando no Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital - PUCSP. Email: marciog.goncalves@gmail.com

<sup>3</sup> Professora credenciada no Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital - PUCSP, Doutora e Mestre em Educação/Currículo pela PUCSP. email: anadigrado@pucsp.br

O que os jovens e a sociedade em geral podem ganhar com essas propostas? No mínimo é formar estudantes com visão crítica, ética e estética. Além da parte estrutural e arquitetônica dos sistemas de informação, que possibilitará o aluno não somente explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e aplicativos variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas, também, poder desenvolver interfaces éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. Todo esse processo é um grande ganho para o jornalismo e toda a população que não teve a chance de aprender tudo isso na escola de anos passados.

Neste sentido, o artigo apresenta o percurso da implantação de um projeto, aqui denominado Imprensa Mirim, envolvendo o campo jornalístico-midiático, que fora desenvolvido com estudantes dos Ensinos Fundamental I e II em uma escola na cidade particular do Rio de Janeiro.

## **CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO COM MÍDIAS NA ESCOLA**

A abertura da BNCC para o campo jornalístico-midiático possibilita o desenvolvimento de muitas atividades de leitura na escola: entrevista, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, *political remix*, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, entre outros). Pode-se ir além, pensando em gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações: reportagem multimídia e documentário, por exemplo.

Entende-se que a educação para o uso da informação e das mídias permite que as pessoas compreendam a importância de expressar seus pensamentos com responsabilidade e ouvir a opinião das outras com respeito. Ler criticamente, escrever com responsabilidade e participar ativamente formam uma trilha capaz de conduzir os educadores em propostas de aulas que orientam os estudantes ao pensamento crítico diante da variedade de informações que chegam até eles.

Um cidadão que esteja atento para ler o mundo torna-se um autor mais responsável. Na hora de agir e participar com suas ideias, espera-se que esse indivíduo saiba colocar sua opinião diante das pessoas, em rede, com discernimento. Neste sentido, entende-se ser urgente a formação de um cidadão global capaz de acessar, analisar, avaliar e criar

---

mensagens em uma variedade de formas, usando textos tradicionais ou digitais, em mídias interativas digitais ou não.

A criação e produção de conteúdo com uso de mídias analógicas e digitais é capaz de apontar para uma compreensão do papel da mídia digital na escola, assim como incentivar as habilidades essenciais de investigação, reflexão e autoexpressão necessárias para que os estudantes participem da cultura, da sociedade e do futuro ambiente de trabalho em que estarão inseridos ao longo dos próximos anos.

Compreende-se que na escola, se o aluno estiver em um espaço que se abra para que ele percorra as séries compreendendo a linguagem específica de cada mídia, o estudante será capaz de chegar ao término da jornada com conceitos capazes de formá-lo autor e leitor de mensagens de mídia em quaisquer formatos, de forma ágil, reflexiva e cuidadosa. Como bem lembrado em Freire e Guimarães (2013, p. 114), no contexto de estudantes e as mídias, “a atividade do aluno/leitor não pode se reduzir a um simples deglutir, mas tem que ser, necessariamente, uma atividade criadora e recriadora”.

Em relação à formação de professores para atuar com mídia na escola, é importante reconhecer que o desenvolvimento de habilidades de design e de pedagogias inovadoras podem ser capazes de garantir que os docentes deste novo século consigam transitar entre as diferentes linguagens de mídia com eficiência e segurança. Para isso acontecer, porém, faz-se necessário entender como a criação e produção de conteúdo com mídias analógicas e digitais é capaz de ampliar os horizontes do corpo docente e discente de ambientes de educação no que tange ao entendimento da informação adquirida com pensamento crítico.

Como as mídias ensinam e por que elas funcionam? Como as mídias podem atrair e engajar estudantes? Uma possível resposta é imaginada quando se entende que o orgulho de ser autor da mensagem e das produções midiáticas seja a grande motivação para querer contribuir no mundo da informação. Neste caso, como a criação e produção de conteúdo com mídias analógicas e digitais é capaz de colocar o aluno na posição de autor do próprio conteúdo midiático a partir de objetivos educacionais bem traçados? A resposta pode ser : quando as pessoas gostam de algo e tem satisfação com isso, aprendem melhor. Quem toma gosto por fotografia, por exemplo, pode querer seguir investindo em novas técnicas a cada próximo clique.

No caso da criação e produção de conteúdo de mídia, é ganhar responsabilidade, pois há possibilidade de os projetos com mídia conversarem com uma audiência de verdade e haver interações comunicacionais. As ferramentas digitais, por exemplo, que garantem a produção de mídia, permitem que essa participação desenvolva, inclusive, habilidades técnicas do uso de softwares. Quer-se com a criação e produção de conteúdo com mídias

---

analógicas e digitais que a escola invista no estudante como protagonista da aprendizagem ativa permitindo a autonomia do aluno no processo de produção de informação e conteúdo.

## CRIANÇA E MÍDIA

Por que falar sobre mídias na escola é importante? Porque a escola tem a missão de ajudar a diminuir as desigualdades entre os que têm e os que não têm acesso às mídias e às informações. É porque, também, as mídias fazem parte do dia a dia das crianças e dos jovens e a escola não deve estar desconectada e descolada da realidade. Entende-se que os alunos precisam desenvolver habilidades e competências para lidarem com o mundo conectado e a construção do pensamento crítico e da cidadania está ligada aos universos digital e midiático.

No contexto da escola, Trilling e Fadel (2009, p. 64) afirmam que nossos alunos do século 21 precisam adquirir as habilidades para acessar, avaliar, usar, gerenciar e aumentar a riqueza de informações e de mídia que eles agora têm em mãos. Estes mesmos autores destacam que estes alunos terão um poder sem precedentes para ampliar sua capacidade de pensar, aprender, comunicar, colaborar e criar. Mas esse poder de produção deve vir junto da necessidade de aprender as habilidades apropriadas para lidar com grandes quantidades de informações, mídia e tecnologia.

Trilling e Fadel (2009, p. 65) indicam três pontos principais que fazem parte dos conhecimentos e das habilidades do século 21. Eles referem-se ao letramento informacional, ao letramento midiático e ao letramento em tecnologias de informação e comunicação. Este artigo se aproxima do letramento midiático que, para os autores, por conta de os alunos deste século estarem cercados por mídia digital, é preciso que estes jovens entendam como aplicar os recursos de mídia disponíveis para a aprendizagem e usem ferramentas de criação de mídia para criar produtos de comunicação atraentes e eficazes, como vídeos, *podcasts* e *sites*.

Em relação ao desenvolvimento de equipamentos e suportes de mídias, telas de todos os tamanhos se tornarão os meios predominantes pelos quais receberemos informações e entretenimento. Os monitores de computador estão se fundindo com televisões. Smartphones fundem-se com *tablets*. Tudo estará conectado à internet o tempo inteiro. Haverá possibilidade de uso de vários meios simultaneamente (PARRY, 2012, p. 358-359).

---

Segundo Trilling e Fadel (2009, p. 65), dentre essas habilidades em letramento midiático, imagina-se que os alunos sejam capazes de:

- i) analisar mídia;
- ii) compreender como e porque as mensagens da mídia são construídas e com quais propósitos;
- iii) examinar como os indivíduos interpretam as mensagens de forma diferente, como os valores e pontos de vista são incluídos ou excluídos e como a mídia pode influenciar crenças e comportamentos;
- iv) aplicar um entendimento fundamental das questões éticas e legais que cercam o acesso e uso da mídia;
- v) criar produtos de mídia;
- vi) compreender e utilizar as ferramentas, características e convenções de criação de mídia mais adequadas e
- vii) compreender e utilizar eficazmente as expressões e interpretações mais adequadas em ambientes diversos e multiculturais.

Uma educação inovadora se apoia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que lhe servem de guia e base: o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento; a formação de alunos empreendedores e a construção de alunos cidadãos (MORAN, 2013, p. 13). Caminha-se, portanto:

[...] para uma nova fase de convergência e integração das mídias. Tudo começa a se integrar com tudo, a falar com tudo e com todos os pontos. Tudo pode ser divulgado em alguma mídia com todos os países produtores e consumidores de informação. A digitalização traz a multiplicação de possibilidades de escolhas (MORAN, 2013, p.14).

Percebe-se, assim, grandes possibilidades de integração de mídias no contexto escolar. Há um diálogo crescente, com suas múltiplas atividades de pesquisa, lazer, de relacionamento e outros serviços e possibilidades de integração entre ambos, que impactam profundamente a educação escolar e as formas de ensinar e aprender a que estamos habituados (MORAN, 2013, p. 14). Sendo assim, abre-se espaço para a criatividade em projetos que integrem as matérias e coloque o estudante no protagonismo da produção de conteúdo.

## O CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO COM O PROJETO IMPRENSA MIRIM

Como pode-se desenvolver o olhar crítico sobre a mídia produzindo conteúdo próprio? Por meio dessa pergunta norteadora nasce o Projeto Imprensa Mirim. Ao produzir os próprios conteúdos, estudantes do Ensino Fundamental são estimulados a pensar sobre vídeos e textos que consomem. Na Escola X (aqui preservado o nome real da instituição por conta da identidade dos estudantes), a iniciativa iniciou como parte de duas matérias do currículo regular: Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e Mídias Digitais, no 6º e 7º anos.

A proposta da BNCC parte do pressuposto de que os/as adolescentes, no final do fundamental, já conhecem e fazem uso de uma gama variada de gêneros que circulam nos campos de atuação de práticas cotidianas. Por isso, coloca como desafios o trabalho:

- a) com os gêneros jornalísticos, com o foco em estratégias linguístico-discursivas voltadas para a argumentação e
- b) com gêneros de caráter institucional, que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de defesa do consumidor), tão importantes para o jovem nessa etapa de formação (SOARES, 2016, p. 43).

Os conteúdos das matérias envolviam temas como uso da internet e leitura da mídia, letramento digital, segurança da informação e segurança dos dados na internet. Uma parte importante desse trabalho está em transformar os estudantes em produtores de conteúdo. A Imprensa Mirim tira os alunos da posição de meros consumidores de informação. A ideia é que, conhecendo os bastidores da produção de mídia, os jovens passassem a ter um olhar cada vez mais refinado também para a qualidade dos conteúdos que consomem.

Nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, em que as crianças ainda estão em processo de alfabetização, percebeu-se que poderia estimular os alunos a produzir conteúdos de acordo com suas possibilidades de expressão oral e usando linguagens diversas. Uma das primeiras etapas do projeto Imprensa Mirim consiste justamente em discutir o funcionamento do jornalismo tradicional. Em linguagem adequada para cada turma, são revelados os bastidores da produção de notícias. É ensinado sobre os cargos dentro de uma redação e sobre como funciona a apuração jornalística.

Imagem 1. Imprensa Mirim em ação na escola



Fonte: arquivo pessoal

Cada sala tem sua própria estrutura de imprensa, com pauteiros, que definem os temas a serem acompanhados, repórteres, que vão atrás das informações, e editores, que finalizam os conteúdos. Os alunos são divididos nos cargos de acordo com as preferências de cada um, e aí começa a preparação para a apuração. Se a turma vai para um passeio fora da escola, por exemplo, eles precisam pensar antes o que poderá acontecer de interessante para que o registro em fotos se torne conteúdo. A tecnologia é grande aliada, mas se ela não estiver presente, não há problema: câmeras, microfones, celulares, mas também papel e caneta são as ferramentas para a realização do trabalho.

## RESULTADOS

As crianças ficam muito orgulhosas de verem seus trabalhos finalizados. Geralmente, as reportagens prontas vão para o canal do Youtube<sup>4</sup> ou para o site<sup>5</sup> do colégio. Além disso, o projeto também impacta positivamente no aprendizado dos pequenos, pois eles se tornam produtores de conteúdos de valor e autores da sua própria criação com mídia.

Quadro 1. Ficha-resumo

### ÁREA

Mídias Digitais, porém pode ser realizado em Língua Portuguesa ou de forma interdisciplinar.

### ANOS

Do 1º ao 7º anos do Ensino Fundamental

### DURAÇÃO

Contínuo

### OBJETIVOS

- Compreender o processo de elaboração dos conteúdos de mídia, diversos formatos (vídeos, textos etc.).
- Resolver problemas que envolvam a seleção e a organização de informações, compreendendo como esses processos se dão também entre os profissionais produtores de conteúdo.

### RELAÇÃO COM A BNCC

“Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.”  
*Competência 7 da área de Linguagens*

### PASSO A PASSO DO PROJETO

1. Pergunte aos alunos onde eles se informam sobre notícias e novidades em geral e questione quais mídias eles utilizam. Se necessário, cite exemplos como televisão,

<sup>4</sup> Youtube da escola com conteúdo liberado para acesso <http://bit.ly/eliezermax>

<sup>5</sup> <http://www.eliezermax.com.br/>



YouTube e Twitter. Convide-os a produzir conteúdos no mesmo estilo, acompanhando acontecimentos da escola.

2. Discuta as etapas de criação dos conteúdos: levantamento de pauta, criação de roteiro, busca de informações/apuração, redação e publicação.
3. Defina a pauta da cobertura jornalística e os formatos que serão explorados (vídeos, texto digital ou em jornal-mural, galeria de imagens, cobertura no Instagram ou Twitter, etc), de acordo com os recursos disponíveis e com as mídias que são acessadas pelo público da escola. Envolve professores de outras áreas e converse com a gestão da escola para que atividades previstas no dia a dia da instituição sejam incluídas na cobertura realizada pelos estudantes.
4. Oriente e apoie os estudantes na produção de conteúdos, sempre promovendo reflexões sobre as escolhas que fazem e destacando como isso ocorre na produção dos materiais que eles mesmos consomem.
5. Apoie-os na finalização e na publicação dos conteúdos. Combine como esse material será disseminado para a escola.
6. Sistematize o que foi aprendido durante o processo, com a ajuda dos estudantes. Converse sobre os desafios superados e liste cuidados a serem tomados nas próximas produções.

Fonte: Revista Nova Escola em reportagem sobre o projeto Imprensa Mirim.

A Imprensa Mirim agora é um projeto que pode ser aplicado em qualquer escola. Só é preciso um professor à frente desta iniciativa que trabalhe planejamento e produção em colaboração com os colegas e com a ajuda de professores de diferentes matérias de entrevistas, de coberturas jornalísticas, de escolhas de pautas, de fotografias e de produção textual, que possam ser repassadas oralmente e por meio das mídias.

Ainda há um desafio de mostrar para a direção da escola e a coordenação dos segmentos que esse tipo de projeto pode ampliar o protagonismo dos jovens. O corpo docente da escola também deve reconhecer a interdisciplinaridade que as atividades podem cumprir. Há de se monitorar, ainda, com o desenvolvimento do projeto, se poderá haver melhor aproveitamento dos conteúdos, o desenvolvimento da expressão oral e escrita, a percepção de valor da escola pelos estudantes, docentes, responsáveis e todos os *stakeholders* (públicos de interesse na organização escolar), ampliação do interesse pela leitura e relacionamento com os colegas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Imprensa Mirim é um projeto que envolve os estudantes na autoria da própria mensagem em texto, vídeo, foto, hiperlinks etc. É o tipo de atividade que engaja as turmas. Há alguns desafios, porém, que merecem destaque. O primeiro deles é obter apoio da direção da escola. Sem a compreensão dos diretores e dos coordenadores dos segmentos o projeto corre o risco de boicote. O segundo é fazer com que todo o corpo docente entenda a importância da criação e produção de conteúdo com mídias na escola. O exercício de uma mini imprensa na escola envolve toda a comunidade.

Criação, produção e realização do próprio conteúdo geram engajamento porque o orgulho de criar para aprender é nítido entre os estudantes. Acredita-se que essa aprendizagem ativa, em que os estudantes se veem no protagonismo, mova uma geração mais crítica diante da informação que consomem. Neste caso, é compreender, também, que jornalismo com crianças é pauta muito séria. Espera-se que atividades como essas possam engajar, dar prazer em fazer e desperte a comunidade escolar cada vez mais para a importância da criação e produção de conteúdo com mídias na escola.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M, et al. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- NOVA ESCOLA. E se as crianças fossem a imprensa? Aula desenvolve olhar crítico sobre a mídia. Disponível em:  
<<https://novaescola.org.br/conteudo/18565/com-imprensa-escolar-professor-desenvolve-olhar-critico-sobre-a-midia>>. Acesso em 27 set. 2020
- PARRY, Roger. **A ascensão da mídia**: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação na segunda versão da BNCC: Caminhos para uma Alfabetização Midiática e Informacional integrada ao currículo. In: SOARES, I. DE O, VIANA, C. e XAVIER, J. B. **Educomunicação e Alfabetização Midiática**: conceitos, práticas e interlocuções. São Paulo: ABPEducon, 2016.
- TRILLING, Bernie; FADEL, Charles. **21st century skills**: learning for life in our times. USA, Jossey-Bass, 2009.